

E, feliz com as suas próprias esperanças, a pobre bastarda, elevada à realeza pelo devotamento do Soberano generoso, compreendeu que as flores de sua Quinta voltarão a brilhar e que os sinos de Santa Clara lhe celebrarão o regresso à vida, quando as providências do Supremo Senhor lhe descerarem os olhos em novo e belo alvorecer.



Fotos Históricas

Nas páginas seguintes, apresentamos algumas fotos dos locais em que os fatos reais aconteceram.

Incluímos, também, esboço da região da foz do Rio Douro e do Mapa de Portugal, nele situando, entre outras cidades, os locais mais significativos da vida de Inês e Pedro.

O leitor também encontrará, ao final deste capítulo, um raro documento medieval: o ‘fac-simile’ da Declaração de Cantanhede, datado de 1360, obtido por Graça Nascimento nos arquivos da Torre do Tombo, em Portugal. Por esse ato oficial, D. Pedro I reconhece seu casamento com Inês de Castro, antes de sua decapitação, determinada por Afonso IV. A propósito, remeto o leitor ao capítulo **Inês de Castro no Reinado de D. Pedro**.

Nota – Agradeço, pelas fotos gentilmente cedidas, a Francisco Cândido Xavier, César / Érika Ramacciotti, Mário / Maria Luíza Ramacciotti, Isabel Saraiva, Maria José Cunha, Orlando Carvalho / Frederico Dionísio, Maurício / Maria Tereza R. Botelho Reis e Graça Nascimento.



Vista parcial da Quinta das Lágrimas em Coimbra.
(gentileza de Chico Xavier)



Entrada da Quinta das Lágrimas. No **detalhe** a placa de azulejos do portal de entrada. Foi a Quinta das Lágrimas palco dos amores de Inês e Pedro.



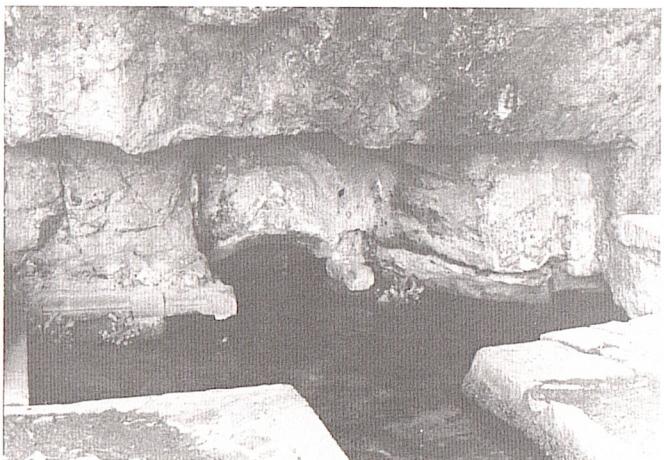
Quinta das Lágrimas

Detalhe da placa da Fonte das Lágrimas, com os versos de Camões sobre a bela Inês, imortalizados em *Os Lusíadas* e transcritos parcialmente abaixo:

*O nome lhe puseram, que inda dura,
Dos amores de Inês, que ali passaram.
Vede que fresca fonte rega as flores,
Que lágrimas são a água e o nome amores.*

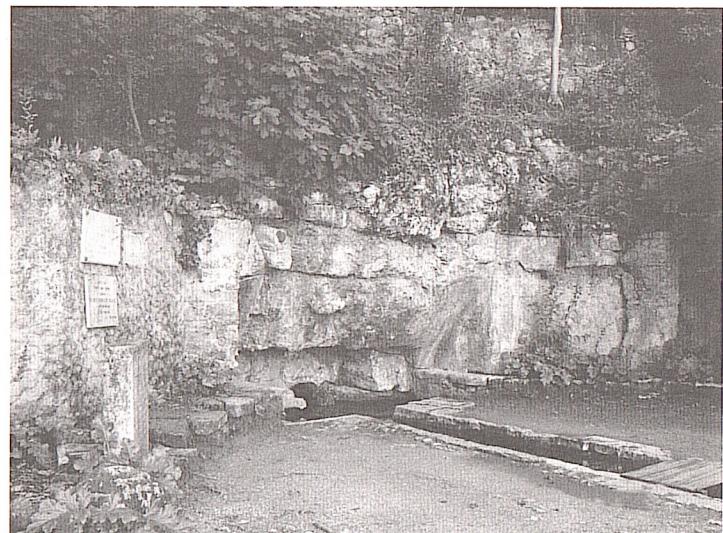


Quinta das Lágrimas – Outra perspectiva do local tão caro a Inês e Pedro.

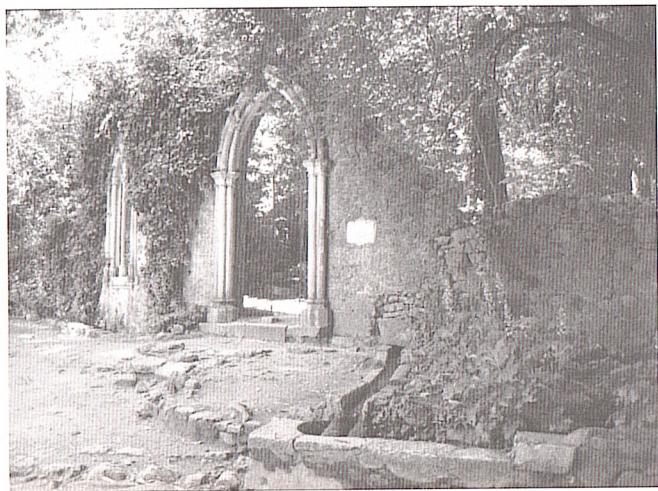


Fonte das Lágrimas, na Quinta das Lágrimas. Suas águas avermelhadas são, segundo a lenda, lágrimas de Inês. Por vezes confundida com a Fonte dos Amores, que lhe é muito próxima.

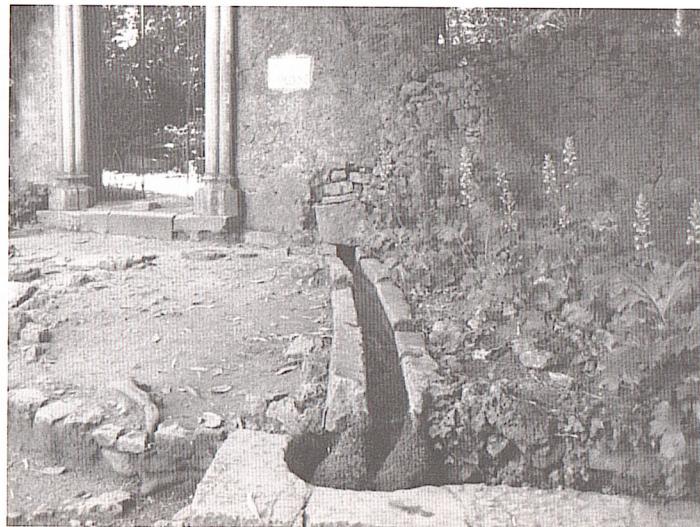
(gentileza de Chico Xavier)



A Fonte das Lágrimas, vista de outra perspectiva.



Fonte dos Amores, na Quinta das Lágrimas, a alguns metros de distância da Fonte das Lágrimas. Um pequeno aqueduto levava suas águas ao Paço Real de Santa Clara, construído pela Rainha Santa, próximo ao mosteiro antigo. Ao fundo, ao lado do portal, observamos a placa em azulejos, com o nome da fonte, **ampliada no detalhe**.



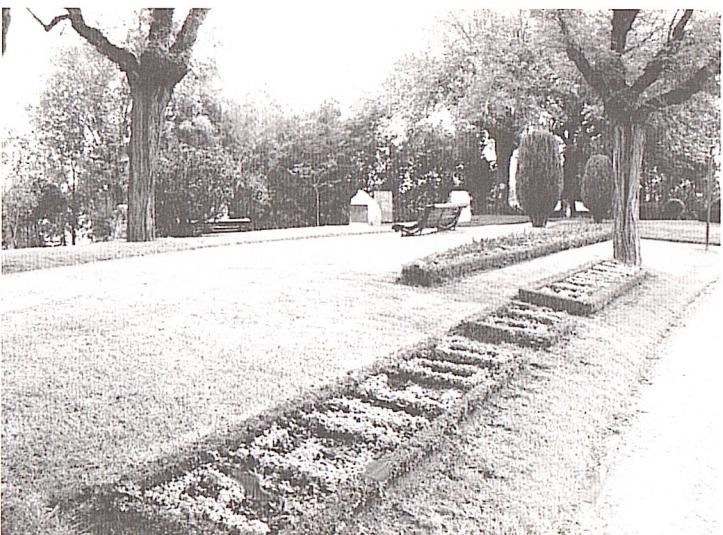
Fonte dos Amores: detalhe do aqueduto, mencionado na página anterior.



Foto recente do mosteiro de Santa Clara-a-Velha, em que se observam as obras de recuperação, pois, grande parte da construção medieval do século XIV está subterrada, devido às águas do Mondego.



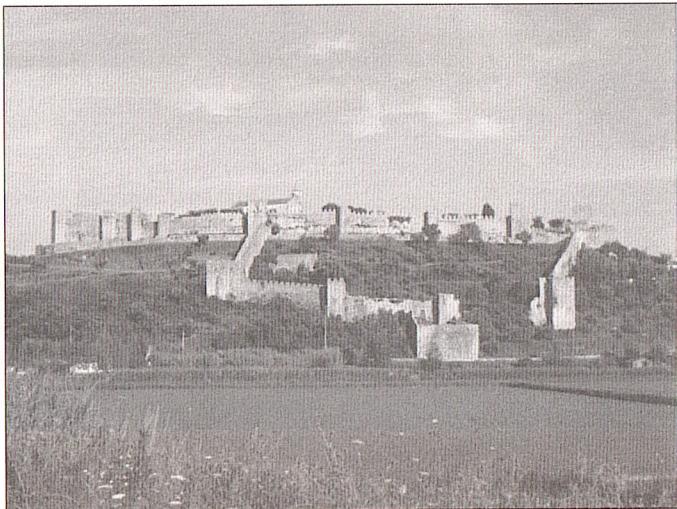
Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, onde inicialmente Inês foi sepultada. Com atenção, observa-se que o mosteiro do século XIV está parcialmente soterrado.
(arte de Maria Cristina Ramacciotti Matarasso)



Penedo da Saudade, imagem da parte superior. Na relva, nota-se em delicado relevo o nome inscrito.



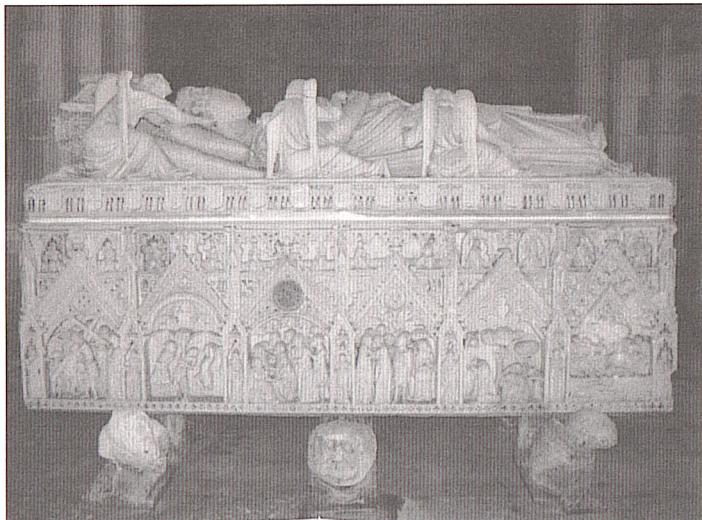
Coimbra – Ponte Pedonal Pedro e Inês, sobre o Mondego.
Inaugurada a 26 de novembro de 2006.



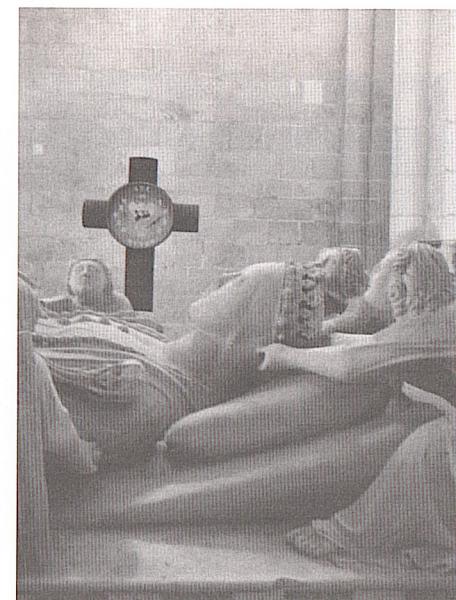
Paço Real de Montemor-o-Velho, próximo a Coimbra, onde D. Afonso decretou, com o conselho real, a morte de Inês.



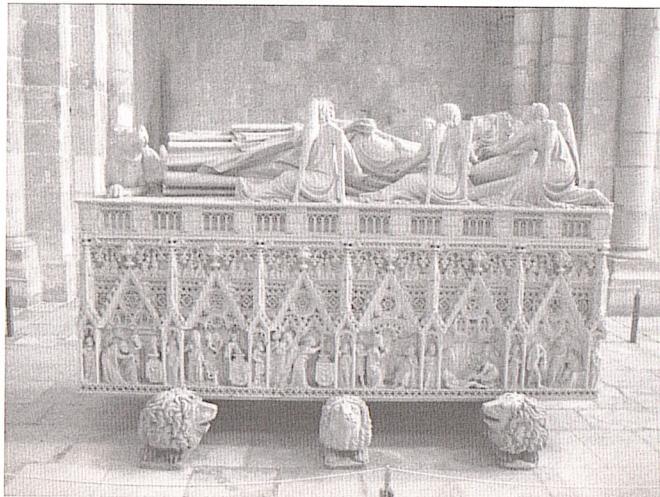
Estátua de Isabel de Aragão em Coimbra, adornada por rosas, as eternas companheiras da Rainha Santa.
(gentileza de Chico Xavier)



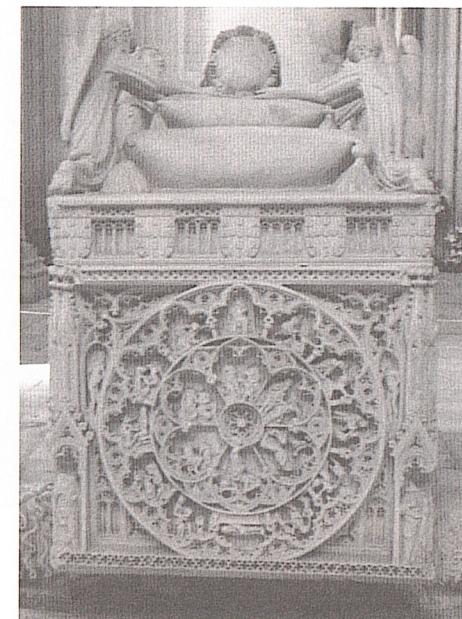
Túmulo de Inês de Castro em Alcobaça.



Túmulo de Inês de Castro. Detalhe da coroa na estátua jacente. Inês foi coroada depois de morta.



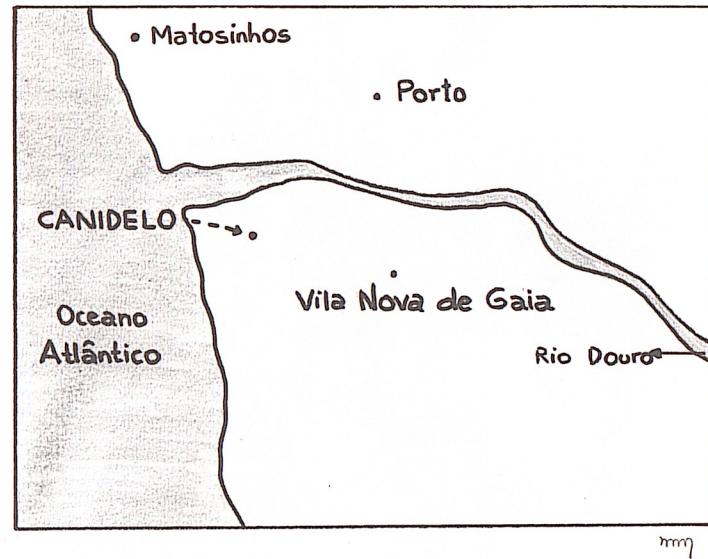
Túmulo de D. Pedro I em Alcobaça.



Detalhe do facial do túmulo de D. Pedro I. Observa-se ao lado da rosácea, à esquerda, a imagem de Adão, e, à direita, a imagem de Eva sem cabeça. O rei procurou imortalizar a sua dor, levando consigo para a sepultura a imagem de Inês decapitada. Foi dessa forma que D. Pedro I concebeu a Criação do Mundo...



Alcobaça – Placa indicativa em homenagem a Inês de Castro.

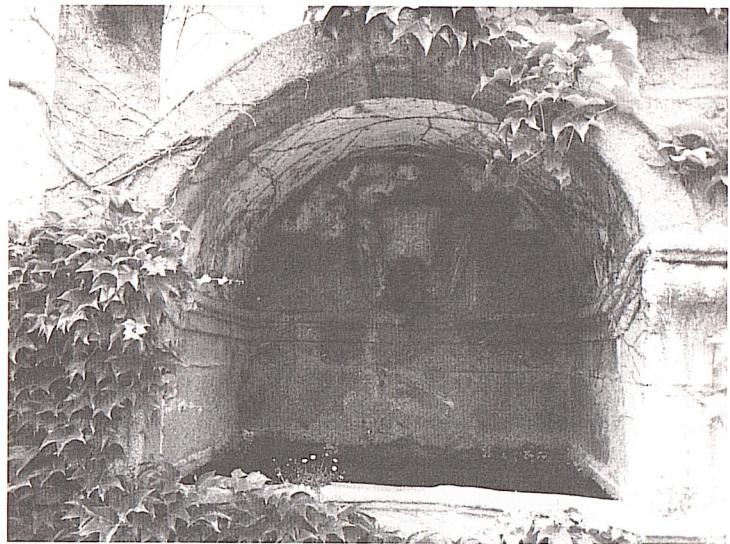


Foz do Rio Douro, norte de Portugal. Observa-se aí a freguesia de Canidelo (que Inês chama de Canidelos), do concelho de Vila Nova de Gaia, onde Pedro e Inês viveram tempos felizes.

(Desenho de Maria Cristina Ramacciotti Matarasso)



Portada principal da Quinta de Canidelos.



Fonte dos jardins internos da Quinta de Canidelos.



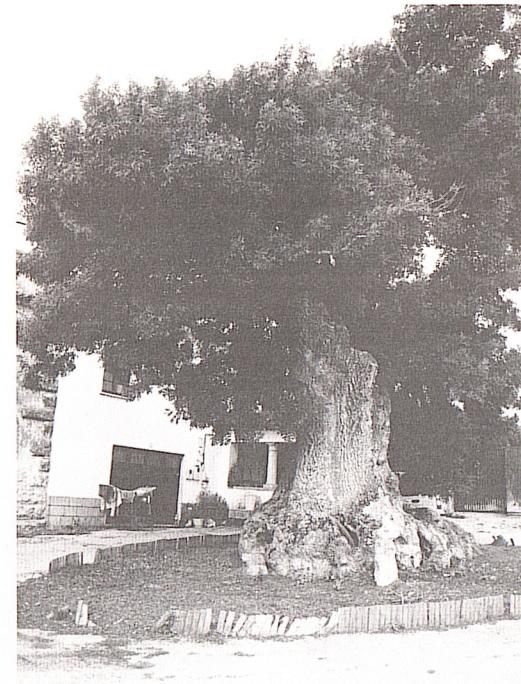
Paço Real de Serra D'El-Rei, região onde D. Pedro e Inês viveram alguns dos seus poucos anos de ventura. À esquerda, vemos a placa em azulejo azul e branco ampliada no detalhe.



Quinta da Fonte Real em São Bartolomeu dos Galegos, próximo a Moledo. Local em que Pedro descansava e dava de beber aos animais, quando vinha do Paço da Serra para Moledo. Na foto menor a Placa indicativa da Freguesia de São Bartolomeu dos Galegos.



Portada da Quinta da Fonte Real.



Fonte da Quinta Real. Freixo do século XIV. No detalhe, sobre o tronco do Freixo, a placa explicativa.



Murada do paço de Moledo, onde viveram Pedro e Inês em sua vida itinerante. No detalhe a placa indicativa.



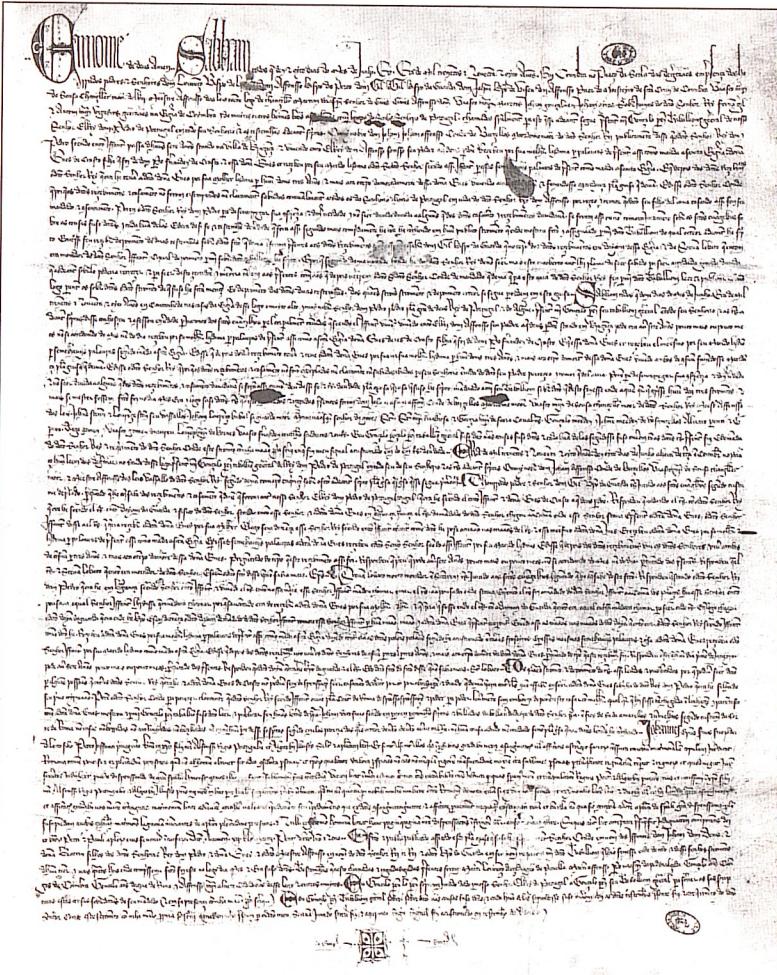
Alameda D. Inês de Castro em Moledo.



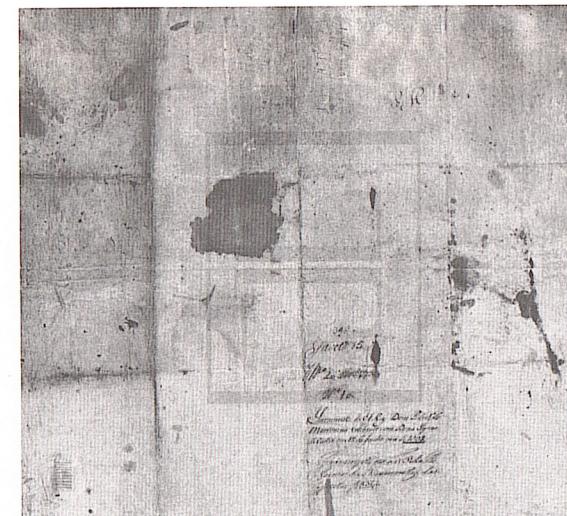
Portugal – Mapa continental, com a localização aproximada de algumas das cidades citadas no livro. O leitor pode observar ao norte de Portugal, já na Espanha, a região da Galiza, onde nasceu Inês de Castro. A área assinalada próxima a Peniche corresponde ao local em que Pedro e Inês viveram parte dos raros tempos de paz. É a região que engloba, além de Peniche, as localidades de Atouguia, Serra de El-Rei e Moledo.



Rosas de Portugal.
(gentileza de Chico Xavier)



Juramento de El Rey Dom Pedro
 Matrimonio celebrado com Dnas Ignes
 de Castro em 18 de junho ano de 1360.
 Por escrito no seu Reale
 Gabinete de Arquiveys das
 Procuradorias da Coroa



Declaração de Cantanhede. Documento datado de junho de 1360, em que o rei D. Pedro I confirma seu matrimônio com Inês de Castro em Bragança, norte de Portugal. No detalhe o leitor pode observar o texto final do juramento de Pedro:

*Juramento de El Rey Dom Pedro I
 Matrimonio celebrado com Dona Ignes
 De Castro em 18 de junho ano de 1398**

* (1398, segundo o calendário Juliano, em vigor na Idade Média. Corresponde a 1360, no calendário atual, denominado gregoriano, vigente desde o século XVI)